

Empresas e universidades de costas voltadas

▶ ESTUDO

AS EMPRESAS em Portugal são pouco receptivas a trabalhar com entidades externas e apenas uma em cada quatro colabora com instituições científicas, nomeadamente universidades, revela um estudo ontem divulgado sobre Inovação em Portugal. “É uma percentagem muito baixa, somente 28% dos inquiridos é que colabora de forma sistemática com entidades externas, nomeadamente as universidades”, disse à Lusa Olivier Rohrich, um dos consultores responsáveis pelo estudo.

O trabalho de investigação, inédito, realizado em Portugal, avalia o aspecto humano – organizacional da inovação, tendo envolvido 34 empresas. O inquérito foi desenvolvido pelos consultores Ulrich Geuther e Oliver Rohrich, em colaboração com a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (CCILA).

“As empresas (apesar de existir um centro de empreendedorismo) mani-

festam dúvidas em como trabalhar, abordar e estabelecer contactos”, salientou a mesma fonte.

Segundo o estudo, metade dos inquiridos investem menos de 20% do tempo disponível por dia para estimular a inovação no domínio humano organizacional, contra 18% que investem mais.

Portugal tem também menos investigação nas empresas do que a média europeia. Segundo o Eurostat, a percentagem de investigadores e pessoal ligado à investigação em empresas portuguesas em 2004, de 18% e 25%, respectivamente, era muito inferior à média da UE.

Na UE o pessoal ligado à investigação nas empresas atingiu os 53,4% naquele ano, enquanto os investigadores que trabalhavam no sector empresarial atingiam os 49,5%. Em Portugal, quase metade dos investigadores, 49,7%, concentravam-se no ensino superior, percentagem que na média dos 25 Estados-membros não ia além dos 36,1%.